



Obra de arte pública inaugurada a 3 de Agosto de 2001, localizada na entrada sul da cidade das Caldas da Rainha. Procura dignificar a figura do emigrante, considerando que o emigrante, sempre foi uma pessoa importante para o seu país, com a grandeza de cada um dos elementos. Uma porta de sete metros em granito, simboliza a entrada e saída do emigrante pela porta "grande". Os cinco paralelepípedos correspondem aos cinco continentes por onde os emigrante estão espalhados, como bancos em volta de uma grande mesa, onde se reúne a família emigrante.

## **Monumento ao Emigrante**



Largo Dr. José Barbosa



Jardim Centro de Artes

CENCAL

Avenida Infante Dom Henrique - Expoeste

**Outras obras na cidade**

## BREVE BIOGRAFIA DE ANTONINO MENDES

Antonino Mendes nasceu em 1938 no concelho de Figueiró dos Vinhos. Aqui viveu a sua infância e iniciou a sua escolaridade. Aos dezasseis anos parte para Lisboa onde conclui o ensino secundário e ingressa na E.S.B.A.L. (actual Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa) onde faz a licenciatura em Escultura. No ano de 1971 inicia a carreira docente como professor do ensino secundário. No ano seguinte tira o curso de Ciências Pedagógicas fazendo o estágio Pedagógico e o Exame de Estado.



É neste período que se casa com a pintora Concas com quem constitui família sendo pai de dois filhos. Com ela partilhará intensamente a sua vida e carreira de artista plástico gerando uma cumplicidade que marcará o percurso dos dois.

Durante os anos de 1973 a 1976, no quadro da investigação pedagógica, faz parte da “experiência de Veiga Simão” tendo em vista a reestruturação do ensino secundário. No final é nomeado pelo Ministério da Educação para integrar a equipa que fará os programas resultantes dessa reestruturação. Entre 1976 e 1980 faz formação de professores, quer como orientador de estágio pedagógico, quer como monitor de acções de reciclagem de professores do ensino básico e secundário. Em 1988 em conjunto com outros artistas plásticos, esteve na origem da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha onde leccionou até 2002 a cadeira do 3.º ano de escultura acumulando a função de coordenador do departamento de artes plásticas.

Na década de 80 abrandara já o seu investimento no ensino, para dedicar mais do seu tempo às artes plásticas. Nessa altura começa a fazer regularmente escultura e a participar em exposições colectivas e individuais em Portugal e no estrangeiro. Paralelamente, inicia em 1985, a convite do escultor António Duarte, a actividade de colaborador permanente e promotor de actividades desenvolvidas no então Atelier Museu António Duarte e hoje denominado Centro de Artes. Destaque para as Bienais Internacionais de Escultura e Desenho, os Simpósios Internacionais de Escultura em Pedra (SIMPPETRA) que coordena, cursos de Verão e Ateliers Livres de Artes Plásticas. Recentemente foi autor dos projectos de instalação e selecção das obras dos Museus dos Escultores António Duarte e Barata Feyo. Este processo foi feito de forma gradual e desinteressada gerando uma nova dinâmica de eventos, espaços e oportunidades no quadro das artes plásticas.

Como artista plástico o seu percurso poderia ser dividido em duas fases distintas, uma que privilegia uma expressão figurativa e outra a conceptual. No entanto se a linguagem plástica é diferente o mesmo não se aplica ao nível do conteúdo. Aqui não houve uma ruptura mas sim uma evolução coerente e gradual das ideias. A temática da origem e do ciclo da vida foi o seu fio condutor. Nos anos 80 estes conceitos são abordados através da figura feminina e da maternidade – bem sintetizados na escultura “Retorno” – enquanto nos anos 90 eles foram materializados em volumes ovais (alusões a uma semente original) ou através de monólitos – “Áxis Mundi” (marcas de referência na paisagem onde algo primordial se iniciou e a partir do qual tudo se organiza).

Em 1991 morre a pintora Concas, sua companheira de vida e de carreira. Este episódio marcará definitivamente o seu trabalho criativo. A sua mundividência amadurece e surge uma vocação rejuvenescida, talvez fruto de uma introspecção que só por vezes a solidão permite.

O tema da origem da vida adquire a partir daqui uma dimensão universal e intemporal. O que está em causa já não é a origem da vida humana mas de toda a vida do cosmos. O ponto a partir do qual, num tempo e num espaço desconhecido, esteve no princípio de tudo. Paralelamente o artista recria um conjunto de caracteres primitivos e atribui-lhes significados numa alegoria a uma imagem primordial que acompanhou(a) a criação. Esta “escrita” tornar-se-á cada vez mais complexa à medida que vai

multiplicando e associando estes signos. De igual modo também as formas e os volumes se vão sintetizando ou transformando reunindo em si uma mensagem cada vez mais rica.

Por outro lado, se na década de 80 a pedra e o bronze eram matérias-primas de eleição, agora o artista alarga-as ao ferro, à madeira, ao vidro e ao papel que trabalha ou não num processo de procura constante pela adequação entre o material, a expressão plástica e a ideia. Para o artista haverá sempre um volume, uma forma, uma textura e uma cor ideais para materializar a sua mensagem.

Maria João Fernandes escreveria em 2000 no prefácio do catálogo da exposição "Post Scriptum": "O artista é um natural guardião do absoluto e do mistério da origem. A escultura é para Antonino Mendes um modo de escrever este mistério, de o inscrever, de o moldar, de o transformar segundo os caprichos da matéria plástica e da fantasia.

Colaborador permanente do Centro de Artes, está ligado à sua fundação, ainda em 1985, aquando da abertura do Atelier-Museu António Duarte. Esteve em todos os momentos significativos da existência do Centro de Artes, desde a criação dos três museus de escultura, às Bienais e Simpósios, e de uma forma especial à inauguração já em 2009, do "espaço da conchas", local que recebeu a obra da sua mulher, que generosamente doou ao município.

## **HABILITAÇÕES ACADÉMICAS**

Licenciado em Escultura pela E.S.B.A.L.

Curso de Ciências Pedagógicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Docente de Artes Plásticas / Escultura na E.S.T.G.A.D. (Escola Superior de Tecnologias Gestão de Arte e Design – Caldas da Rainha).

É desde 1985 colaborador permanente das actividades promovidas pelo Centro de Artes, nomeadamente Bienais de Escultura e Desenho, Simpósios Internacionais de Escultura em Pedra e Cursos de Verão.

## **EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL**

2000 – "Post Scriptum", Osiris Galeria Municipal, Caldas da Rainha

2001 – "Confessions/Confissões", Baerum, Noruega

2005 – "Scripta Memoriae", Atelier-Museu Municipal António Duarte, Caldas da Rainha.

## **EXPOSIÇÕES COLECTIVAS**

1982 – Museu José Malhoa – III Exposição dos Artistas Caldenses, Caldas da Rainha.

1983 – Museu Regional, Lagos.

Museu Infante D. Henrique, Faro.

Galeria Jacques Goupil, Alençon, França.

1985 – Galeria Condillac, Bordéus, França.

Galeria G.A.T., Caldas da Rainha.

Galeria Capitel, Leiria.

1987 – Galeria Pousada do Castelo, Palmela.

Galeria do Museu Luís de Camões, Macau.

Galeria do Solar de Santa Maria, Óbidos.

I Bienal de Escultura de Ar Livre, Caldas da Rainha.

Atelier Ouriço, Castelo de Vide.

1986 – Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.

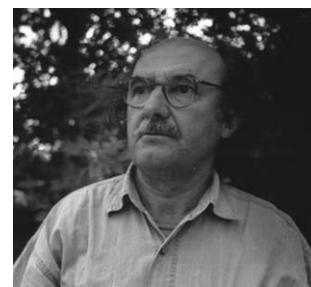
Salões Primavera e Outono, Biarritz, França.

Galeria de Arte do Casino do Estoril, Estoril.

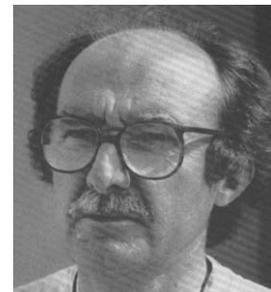
1987 – II Bienal Internacional de Escultura e Desenho, Caldas da Rainha.

Casa da Cultura, Caldas da Rainha.

1988 – Galeria E.S., Moura.



Galeria dos Escudeiros, Beja.  
 Galeria J.F., Cascais.  
 1989 – Galeria do Cloître, Bayonne, França.  
 III Bienal Internacional de Escultura e Desenho, Caldas da Rainha.  
 Museu José Malhoa – IV Exposição dos Artistas Caldenses, Caldas da Rainha.  
 1990 – Galeria Almada Negreiros, Lisboa.  
 Museu da Cidade de Setúbal, Setúbal.  
 Museu dos Condes de Castro Guimarães, Cascais.  
 Museu Municipal Dr. Santos Rocha, Figueira da Foz.  
 Museu de Aveiro – Grupo 6, Aveiro.  
 Museu Grão Vasco, Viseu.  
 1991 – IV Bienal Internacional de Escultura e Desenho, Caldas da Rainha.  
 Galeria Ergoestudo, Caldas da Rainha.  
 Casa da Cultura, Caldas da Rainha.  
 Galeria do Casino, Figueira da Foz.  
 3 Escultores em “ Os Pimpões”, Caldas da Rainha.  
 Galeria Municipal, Vila do Conde.  
 1993 – Concas e Antonino no Salão Nobre – Figueiró dos Vinhos S.N.B.A., Lisboa.  
 Galeria Osíris – Escultores do SIMPPETRA 94, Caldas da Rainha.  
 Solar de Santa Maria, Óbidos.  
 Grand Palais, Paris, França.  
 Galeria Osíris, “13 Professores da E.S.A.D.”, Caldas da Rainha.  
 Galeria Osíris, “9 Artistas Plásticos”, Caldas da Rainha.  
 1995 – Galeria Adjectivo – Zulmiro de Carvalho, Antonino Mendes, Carlos Barreira, João Antero, Santarém.  
 Galeria de Exposições do Museu João Fragoso – “Escultores do SIMPPETRA 96”, Caldas da Rainha.  
 Galeria de Exposições da Feira de S. Mateus (convite do Museu Grão Vasco), Viseu.  
 Galeria de Exposições do Museu João Fragoso, “Carlos Barreira, Antonino Mendes, João Antero, A. Vidigal”, Caldas da Rainha.  
 1997 – Casa da Cultura – Escultores do Simpósio “Encontro com a Póvoa”, Póvoa de Varzim.  
 Cooperativa Árvore, Porto.  
 1998 – Galeria Adjectivo, Santarém.  
 1991 – X Bienal de Vila Nova de Cerveira (artista convidado), Vila Nova de Cerveira.  
 2002 – Museu José Malhoa – “Arte Contemporânea nas Caldas”, Caldas da Rainha.  
 2004 – Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.  
 2005 – Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.  
 2006 – Galeria Osíris, “Esculturas – Um Percurso na Colecção do Museu de José Malhoa”, Caldas da Rainha.



## **SIMPÓSIOS**

1986 – I Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 1988 – II Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 1989 – II Simpósio “Semana da Pedra”, Serra dos Candeeiros.  
 1991 – Simpósio de Escultura em Pedra na E.P.S.T., Figueira da Foz.  
 1992 – “SIMPPETRA 92” – IV Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 1994 – “SIMPPETRA 94” – V Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 1996 – “SIMPPETRA 96” – VI Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 1997 – Simpósio de Escultura em Granito e Ferro, Póvoa de Varzim.  
 1998 – “SIMPPETRA 98” – VII Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 2002 – “SIMPPETRA 02” – VIII Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 2004 – “SIMPPETRA 04” – IX Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, Caldas da Rainha.  
 2006 – “Simpetra 06” – X Simpósio de Escultura de Pedra, Caldas da Rainha.